

Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância



Fonte: Divulgação / Jametlene Reskp / Unsplash.com

01 Durante a pandemia do Covid-19, o
02 negacionismo no Brasil tomou proporções
03 alarmantes, manifestando-se na negação ou
04 minimização da gravidade da doença, no
05 boicote às medidas preventivas, na
06 subnotificação dos dados epidemiológicos,
07 na omissão de traçar estratégias nacionais de
08 saúde, no incentivo a tratamentos
09 terapêuticos sem validação científica e na
10 tentativa de desacreditar a vacina, entre
11 outros exemplos. O negacionismo acentua
12 incertezas, influencia na adesão da
13 população aos protocolos de prevenção,
14 compromete a resposta do país à pandemia
15 e ameaça à democracia.

16 Os negacionismos (neonazismo,
17 criacionismo, terraplanismo, entre outros)
18 podem ser motivados por interesses diversos
19 e os grupos de negacionistas são distintos
20 entre si, mas têm características em comum,
21 como o oportunismo político e a incoerência,
22 destaca Yuriy Castelfranchi, professor do
23 departamento de sociologia e antropologia da
24 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
25 (FAFICH) da Universidade Federal de Minas
26 Gerais (UFMG). Em alguns casos, ocorre
27 uma **dissociação cognitiva**: as evidências e
28 fatos entram em choque com valores ou
29 crenças subjetivas, então o negacionista
30 seleciona uma narrativa alternativa para
31 explicar a realidade. Nesse contexto, a
32 coerência torna-se irrelevante. Um exemplo
33 disso é o modo como os discursos
34 negacionistas em relação à pandemia foram
35 se modificando: no começo, os negacionistas
36 diziam que a Covid era uma farsa, uma
37 **“gripezinha”**. Depois, admitiram a existência
38 da doença, mas negaram a sua gravidade e
39 criaram teorias conspiratórias, atribuindo aos
40 chineses a criação do coronavírus, como uma
41 suposta arma biológica. “A ignorância não é
42 causa do negacionismo, mas sua
43 consequência, e fabricada propositalmente. É
44 uma construção articulada por pessoas que
45 possuem altíssima informação e meios
46 sofisticados de produzir comunicação e que

47 constroem espaços seletivos, no qual grupos
48 enormes de pessoas são expostas à
49 “desinformação”, **destaca**.

50 AMEAÇA E RESISTÊNCIA

51 Negacionismo, teorias conspiratórias e
52 pseudociência são estratégias típicas de
53 governos autoritários. Na Alemanha nazista,
54 o negacionismo levou à rejeição de qualquer
55 ciência produzida por judeus, como a teoria
56 da relatividade de Einstein. No regime
57 stalinista, as ideias evolucionistas foram
58 descartadas por seu **“caráter burguês”**.

59 A tentativa de deslegitimar a ciência é
60 nociva para a sociedade, especialmente
61 nesse momento de crise sanitária. O Brasil
62 possui vasta experiência no enfrentamento
63 de epidemias e a reconhecida expertise em
64 pesquisas e práticas relacionadas à Saúde
65 Pública. Conforme lembra Miranda de Sá, as
66 epidemias estiveram na origem da criação de
67 algumas importantes instituições, como o
68 Instituto Butantã em São Paulo e do Instituto
69 Soroterápico no Rio, atual Fiocruz, criados
70 para a produção de vacina e soro contra a
71 peste bubônica, **que** chegou ao Brasil na
72 virada do século 19 para o século 20. “As
73 instituições se diversificaram muito depois de
74 seus anos iniciais e têm realizado, há 120
75 anos, contribuições seminais à pesquisa, ao
76 ensino e à produção de imunobiológicos no
77 país, e não apenas nas ocasiões de irrupção
78 de emergências. Atualmente, como
79 acompanhamos todos, é graças à conjunção
80 de sua expertise histórica no enfrentamento
81 de crises sanitárias com suas múltiplas áreas
82 de atuação, da pesquisa médica à produção
83 de medicamentos e vacinas, que temos, com
84 ambas, a nossa única chance de imunização
85 em grande escala contra a Covid-19 no
86 Brasil”, observa a pesquisadora, e
87 acrescenta: “Os cientistas não têm **se**
88 **furtado** ao seu compromisso com o país,
89 como temos visto. E a pandemia aumentou
90 muito o interesse social na ciência. O grave é
91 que sofra boicote, inclusive por autoridades
92 públicas no Brasil.”

*Fonte: RATHSAM, Luciana. Negacionismo na
pandemia: a virulência da ignorância. Disponível em:
[https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/
negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia](https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia)
Acesso em: 15 de dez. 2021. Adaptado.*

QUESTÃO 01

O tema central do texto que você leu é:

- A pandemia de Covid-19;
- Os perigos do negacionismo;
- As crises sanitárias do Brasil;
- A credibilidade das pesquisas científicas.

QUESTÃO 02

A relação de sentido estabelecida pelas palavras presentes no subtítulo do texto: **“a virulência da ignorância”** permite inferir que:

- Devemos ter cuidado com as vacinas;
- Vivemos em um mundo de desinformação;
- A ignorância é tão perigosa quanto um vírus;
- As Fake News são a causa da pandemia de Covid-19.

QUESTÃO 03

O texto traz uma imagem. Sobre as informações presentes no texto e sobre o que se percebe na imagem, podemos dizer que:

- Há uma relação entre fantasia e realidade, uma vez que o texto trata de casos fictícios;
- A imagem e o texto se complementam, uma vez que a imagem ilustra explicitamente informações do texto;
- A imagem não possui relação com o conteúdo do texto, sendo um elemento distrator;
- Metaforicamente, a imagem resgata uma personagem do imaginário popular para relacionar com a ideia de *Fake News*.

QUESTÃO 04

De acordo com o texto:

- O negacionismo é uma forma de reconhecer o pensamento científico.
- O negacionismo está diretamente implicado com a crise de Covid-19 no Brasil.
- O negacionismo é grave, mas não a ponto de ameaçar a democracia consolidada do país.
- O negacionismo apresenta características semelhantes em cada momento da história.

É correto o que se afirma em:

- I e II, somente;
- I, II e III, somente;
- II e IV, somente;
- II, III e IV, somente.

QUESTÃO 05

“Em alguns casos, ocorre uma **dissociação cognitiva**” (linhas 26 e 27).

A expressão destacada, pelo contexto em que se insere, pode ser entendida como:

- Distorção da realidade;
- Indiferença à situação;
- Replicação dos fatos;
- Relação de ideias convergentes.

QUESTÃO 06

O sujeito do verbo **destacar**, em negrito na linha 49, é:

- Yurij Castelfranchi;
- Universidade Federal de Minas Gerais;
- Negacionista;
- Pessoas que possuem altíssima informação.

QUESTÃO 07

O uso de aspas na expressão **“caráter burguês”**, na linha 58 do texto, justifica-se por marcar:

- a fala de alguém no texto;
- um modo de pensar;
- um neologismo;
- um uso figurativo.

QUESTÃO 08

O pronome **que**, destacado na linha 71 do texto, refere-se a:

- Fio Cruz;
- Vacina;
- Peste bubônica;
- Miranda de Sá.

QUESTÃO 09

O uso de aspas na expressão **“gripezinha”**, na linha 37 do texto, justifica-se:

- Pelo fato de o substantivo gripe ter sido usado no diminutivo;
- Pela menção irônica desse termo, usado por determinado grupo;
- Pelo fato de as autoras do texto quererem eufemizar a Covid-19;
- Pelo uso coloquial de uma expressão não corrente no Português Padrão.

QUESTÃO 10

“Atualmente, como acompanhamos todos, é graças **à** conjunção de sua expertise histórica no enfrentamento de crises sanitárias com suas múltiplas áreas de atuação, da pesquisa médica **à** produção de medicamentos e vacinas, que temos, com ambas, a nossa única chance de imunização em grande escala contra a Covid-19 no Brasil.”

Quanto aos usos da crase, nos dois casos destacados no trecho acima, é **INCORRETO** afirmar:

- No primeiro caso, o uso da crase justifica-se por causa do substantivo GRAÇAS, que pede complemento, e pela palavra PRODUÇÃO, que é feminina;
- No segundo caso, a crase marca uma ideia de deslocamento;
- No segundo caso, se houvesse a palavra ATÉ, antes da preposição A, o uso da crase seria facultativo;
- No primeiro caso, o uso da crase também é facultativo.

QUESTÃO 11

o afixo ISMO, sublinhado em **NEGACIONISMO**, tem o mesmo sentido nas palavras a seguir, **EXCETO**:

- Neoliberalismo;
- Hedonismo;
- Solipsismo;
- Tabagismo.

QUESTÃO 12

No primeiro parágrafo do texto, “***Durante a pandemia do Covid-19, o negacionismo no Brasil...***” o uso da vírgula no trecho destacado justifica-se:

- por isolar uma locução adverbial deslocada;
- Por isolar termos explicativos;
- Por separar um aposto;
- Por separar termos coordenados.

QUESTÃO 13

A palavra SUBNOTIFICAÇÃO é formada por:

- Derivação prefixal;
- Derivação sufixal;
- Aglutinação;
- Justaposição.

QUESTÃO 14

Releia o trecho:

“*Em alguns casos, ocorre uma dissociação cognitiva: as evidências e fatos entram em choque com valores ou crenças subjetivas, **então** o negacionista seleciona uma narrativa alternativa para explicar a realidade.*”

A palavra destacada, no contexto em que se apresenta no texto, expressa uma ideia de:

- Oposição;
- Concessão;
- Consequência;
- Conclusão.

QUESTÃO 15

Releia o trecho:

“*Os cientistas não têm **se furtado** ao seu compromisso com o país, como temos visto. E a pandemia aumentou muito o interesse social na ciência. O grave é que sofra boicote, inclusive por autoridades públicas no Brasil.*”

A expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- Se eximido;
- Se coagido;
- Se forçado;
- Se roubado.

QUESTÃO 16

A circulação de notícias falsas na *web* se dá, principalmente, nas redes sociais. Tais notícias são propagadas por meio de contas robôs e atuam para colocar pessoas públicas no centro da discussão por meio da difamação e exaltação. Esse tipo de notícia denomina-se:

- False News;
- Fake News;
- Fake Notice;
- Fake Message.

QUESTÃO 17

Segundo Paulo Freire, educador brasileiro, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. Desta asserção, pode-se depreender que:

- o que se diz não é o que se faz;
- o que se faz não é o que se diz;
- o que se faz não deve ser o que se diz;
- o que se faz deve ser o que diz.

QUESTÃO 18

Um novo subtipo do vírus influenza (H3N2 Darwin) está provocando surtos de gripe em várias cidades brasileiras, depois de promover uma epidemia no Rio de Janeiro. Dois fatores são apontados para a proliferação da nova variante do vírus influenza: baixa adesão à vacina da gripe e o relaxamento das medidas que estavam sendo tomadas contra o coronavírus. Considerando tais informações, aponte a opção que **NÃO** garante a proteção à saúde das pessoas:

- Aplicar vacina;
- Usar máscaras;
- Relaxar medidas restritivas;
- Evitar aglomerações.

QUESTÃO 19

No final de dezembro de 2021, foi lançado ao espaço o telescópio James Webb, que custou US\$ 10 bilhões (ou R\$ 57 bilhões) e demorou 30 anos para ser construído, com a missão de mostrar as primeiras estrelas a iluminar o universo, além de permitir pesquisadores a investigar a possibilidade de vida fora da Terra. Com base no texto, marque a opção que **NÃO** contempla os objetivos do lançamento desse novo telescópio:

- permitirá olhar mais fundo no espaço e, portanto, visualizar as primeiras luzes geradas após a formação inicial do universo;
- substituirá o telescópio Hubble, considerando que este está obsoleto;
- ajudará os pesquisadores a avaliar se há vida em outros planetas;
- permitirá os cientistas a prospectar mundos habitáveis.

QUESTÃO 20

No início de 2021, apoiadores do então Presidente americano Donald Trump invadiram o prédio do Capitólio. O congresso americano teve de ser fechado durante uma sessão que iria protocolar Joe Biden como novo presidente dos Estados Unidos. Acerca desse fato, pode-se dizer que:

- a iniciativa foi estimulada por Trump no intuito de reverter o resultado das eleições;
- a manifestação ocorreu em obediência às regras democráticas;
- não houve conflitos entre manifestantes e a segurança do congresso americano;
- a manifestação ocorreu em virtude de fraude nas eleições americanas.